

MOÇÃO DE REPÚDIO, EM RESPEITO À SITUAÇÃO DA COMUNIDADE NEGRA BRASILEIRA

Segundo relatório divulgado pela Secretaria Nacional de Juventude da Presidência da República, em nosso país os jovens negros são as principais vítimas da violência. Outros dados, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que as mulheres negras são as que se sentem mais inseguras em todos os ambientes, até mesmo em suas próprias casas. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) revela ainda que, no Brasil, uma pessoa negra ganha, em média, a metade da renda de outros grupos, independentemente de sua escolaridade ou da região em que resida, e que a diferença salarial e de oportunidades de trabalho são ainda maiores nos cargos de chefia. Além disso, seus trabalhos são mais concentrados no mercado informal, em locais sem vínculo empregatício ou de forma autônoma. Outrossim, apesar de inúmeras universidades utilizarem políticas afirmativas para a ampliação do acesso da população negra ao ensino superior, informações do IBGE atestam o predomínio de pessoas brancas nessas instituições.

Como se pode constatar, várias são as referências que apontam para as vicissitudes de que ainda é vítima a pessoa negra, confirmando a necessidade de contínuas reflexões a esse respeito e de ações que possam ajudar a suprimir esse triste cenário.

Nesse contexto, a Faced reafirma seu compromisso com essas lutas, apoiando ações que proporcionem empoderamento e equidade, como o Novembro Negro na UFRGS. Organizado pela Faculdade de Educação, com a contribuição de coletivos, departamentos, Coordenadoria das Ações Afirmativas e unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, essa iniciativa promoveu inúmeras atividades ao longo desse mês. Como uma representação exemplar desses encontros, destacamos a foto coletiva que reuniu, na frente da Reitoria, no Dia da Consciência Negra, mais de 300 afrodescendentes, entre estudantes, servidores e terceirizados de nossa universidade, salientando sua presença em nossa comunidade e, ao mesmo tempo, proporcionando aos participantes um sentimento de valorização e pertencimento.

Essa é a UFRGS que desejamos e o país que almejamos.